

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

dos camaradas que se evadiram

Ao alcançarmos a liberdade queremos saudar a nosso querido Partido e a sua Direcção à qual declaramos continuar inabalavelmente dispostos a cumprir com honra o nosso dever de comunistas qualquer que seja o posto de combate que nos seja destinado.

Saudamos a heróica classe operária portuguesa à qual incitamos a prosseguir a sua luta e a redobrar de combatividade.

Saudamos também todas as forças democráticas cuja unidade combativa é a melhor garantia do derribamento do regime fascista.

Para todos aqueles que no país e no estrangeiro têm prestado solidariedade aos presos políticos portugueses e participado de alguma forma na luta pela sua libertação, vai o nosso reconhecimento e apelo para que continuem a sua acção a fim de salvarmos todos os patriotas presos.

Aos dedicados filhos do povo português que continuam encarcerados sofrendo as maiores torturas, prometemos não poupar esforços na luta pela sua libertação.

Nem os espancamentos, nem os insultos, nem o isolamento, nem, enfim, os longos anos de prisão, quebraram a nossa confiança na inevitabilidade da realização prática dos nossos ideais de comunistas.

As grandes realizações levadas a cabo em todos os países socialistas e em particular a acção do P. C. U. S. cujo XXII Congresso marca uma nova etapa na história da humanidade sempre foram para nós um farol de esperança e reforçaram ainda mais a nossa certeza na vitória final do comunismo. A vontade indómita de prosseguir a luta pelos nossos ideais e pela libertação de Portugal da tirania fascista, foram as razões profundas que nos levaram a não hesitar em arriscar a vida para efectuar esta evasão.

A HERÓICA FUGA DE CAXIAS!

Comunicado do Secretariado do Comité Central

Às 10 horas da manhã do dia 4 de Dezembro evadiram-se do Forte de Caxias os camaradas Francisco Miguel, José Magro, Guilherme da Costa Carvalho membros do Comité Central do Partido e os destacados militantes António Gervásio, Rolando Verdial, Hlídio Esteves, Domingos Abrantes e António Tereso.

Esta evasão, cuidadosamente organizada deu-se num recinto no centro do Forte, único local, a que os camaradas tinham acesso por ser considerado o mais seguro para a escassa meia hora de recreio diário.

Com o risco de própria vida os 8 valerosos camaradas utilizaram para a evasão um automóvel blindado da PIDE anteriormente utilizado por Salazar, com o qual atravessaram um túnel e arrombaram o portão do exterior, alcançando a liberdade sob as balas das espingardas e das metralhadoras que racheavam na blindagem do automóvel.

Esta audaciosa fuga, só possível pela capacidade do Partido e apoio do povo, cerca de dois anos depois da histórica fuga de Peniche na qual se evadiram 10 camaradas, entre eles Alvaro Canhal, secretário-geral do Partido, é uma nova e im-

portante vitória do Partido e das forças democráticas e constituiu um sério revés para o fascismo e todo o seu odioso aparelho repressivo. Apesar da furiosa repressão salazarista, actualmente, não se encontram preso nenhum dos camaradas evadidos de Peniche.

A fuga de Caxias é um exemplo do elevado heroísmo e do ardente patriotismo dos comunistas.

Os 8 camaradas evadidos, 3 dos quais membros do Comité Central e 4 outros funcionários do Partido, puseram a sua vida em jogo pela sua inabalável decisão de dedicar todas as suas energias à luta pelo derribamento da ditadura fascista de Salazar, pela conquista das liberdades democráticas e pelos seus ideais comunistas.

A sua evasão constituiu um importante reforço das fileiras do Partido e permitirá intensificar a luta do povo português. O Partido Comunista saudou estes valerosos combatentes de vanguarda, que já somavam 53 anos de prisão mas que o

fascismo pretendia manter indefinidamente presos através das celebradas «medidas de segurança».

As manifestações de entusiasmo popular, Salazar e a sua malilha de verdugos do povo não de opor uma feroz perseguição para recapturar e prender estes e outros destacados patriotas, ao mesmo tempo que farão recair sobre as centenas de democratas presos todo o seu ódio e rancor, violências e ilegalidades.

Os presos e perseguidos políticos necessitam do apoio e da solidariedade de todos os anti-salazaristas, pois a luta contra a repressão e pela Amnistia é vital não sómente para a defesa das vidas de centenas de patriotas presos mas também para ampliar e reforçar a luta contra o fascismo.

5 de Dezembro de 1961

O Secretariado do

Comité Central do

Partido Comunista Português.

5 de Dezembro de 1961

Francisco Miguel Duarte, José Magro, Guilherme da Costa Carvalho, António Gervásio, Rolando Verdial, Hlídio Esteves, Domingos Abrantes e António Tereso

PARA CONDUZIR AO LEVANTAMENTO NACIONAL

LUTAS DE MASSAS E NÃO GRUPOS ARMADOS

Após o período «eleitoral», qual o caminho e que tarefas se colocam à classe operária e a todo o povo português, para abreviar o derribamento da ditadura fascista de Salazar e instaurar as liberdades democráticas?

A aspiração de apressar, por qualquer meio, o derribamento do salazarismo é um anseio profundo de toda a Nação, o que leva muitos democratas e até mesmo alguns comunistas, a preconizar a criação imediata de grupos armados que desencadeiem acções golpistas, na convicção de que assim pressarão a conquista das liberdades democráticas. Mas tais pessoas confundem os seus desejos com as realidades, pois não serão umas dezenas de grupos armados ou umas centenas de portugueses, por maior heróicidade que revelem, que poderão derribar o forte aparelho repressivo salazarista.

Contrariamente aos desejos desses democratas, as concepções golpistas não contribuem para apressar mas para retardar o derribamento do fascismo.

As acções de massas no período «eleitoral» indicam o caminho para o levantamento nacional

Na campanha «eleitoral» participaram nos mais variadas acções

centenas de milhares de anti-salazaristas e poderemos calcular em 50 mil, ou mesmo mais, os portugueses que enfrentaram corajosamente a violência das forças repressivas e participaram nas grandiosas manifestações de rua em Almada, Lisboa, Alpiarça, Coimbra, Grândola, Covilhã, Cozco, Ermidas e outras localidades.

As «eleições» constituiriam um sério desaire para o regime e evidenciaram perante o país e o mundo a gravíssima crise em que se debate, da mesma forma que o recrudescimento da luta libertadora do povo angolano, luta que o salazarismo anunciara estar liquidada, o descrédito e os fracassos do Governo na ONU e os acontecimentos de Goa, precursores duma nova guerra colonial, conduzirão a novos e irrevolvíveis desaires para o salazarismo. A nova «Lei de Meios» que visa subordinar toda a economia e as finanças do país à continuação da guerra colonial, agravará ainda mais as dificuldades do país.

A ascensão da luta anti-salazarista da consciência política e combatividade das massas, e a crise

crecente da ditadura fascista são factos indiscutíveis. Mas foram as acções de massas e somente a acção de massas que evidenciaram esta realidade e permitiram transformar as «eleições» numa potente jornada de luta anti-salazarista.

Reforçar a unidade, a acção e a organização

As variadas acções «eleitorais» e em especial a grandiosidade das manifestações de rua não tiveram um carácter espontâneo, antes traduziram a justiça da orientação do Partido e a sua crescente capacidade organizativa, revelando o papel de vanguarda da classe operária e a sua combatividade, tal como a da juventude.

Mas não podemos ignorar que tais manifestações de rua, embora abrangendo importantes cidades e localidades, não se estenderam a regiões interiores e que houve centos decisivos como Lisboa e Porto onde a acção da classe operária e do povo não teve a projecção desejada. Também pouco se fez sentir a acção do campesinato, principal aliado da classe operária e base essencial da unidade das forças democráticas.

As acções no período «eleitoral» contribuíram decisivamente para (continua na 4.ª pág.)

FALECERAM

FOSTER E URIBE

No passado mês de Setembro, morreu na União Soviética, onde se encontrava em tratamento, o camarada William Foster, Presidente do Partido Comunista dos Estados Unidos. Foster que foi um dos fundadores do seu Partido e membro do Comité Executivo do Partido Comunista, dedicou toda a sua vida à luta em defesa dos interesses do proletariado.

O Comité Central do nosso Partido, enviou ao Comité Central do Partido Comunista dos Estados Unidos um telegrama em que manifesta a sua profunda mágoa e as condolências de todos os comunistas portugueses por esta dolorosa perda para o Partido Comunista dos Estados Unidos e o movimento operário Internacional.

Em Julho faleceu em Praga o camarada VICENTE URIBE, membro do Comité Central do Partido Comunista de Espanha. Durante a guerra da Espanha foi membro do Conselho Superior da Guerra e Ministro da agricultura. O seu nome está ligado à única Reforma Agrária verdadeiramente revolucionária que se efectuou em Espanha.

O Partido Comunista Português sente profundamente o desaparecimento deste destacado dirigente do Partido Comunista espanhol.

A FUGA no carro blindado

(RELATO DUM

4 de Dezembro — Da alvorada ao momento decisivo, fizemos disciplinadamente a vida de todos os dias: pequenos trabalhos individuais, leituras, conversas, encontros, o faxinão (Chico Miguel e Guilherme) variam, limpavam, serviam com esmero o café... Discretamente os últimos preparativos foram feitos. A chuva não veio imediatamente, e a previsão da hora bateu certo: nove horas e dez minutos! «Recreio 1» — a voz indiferente do guarda tem hoje para nós um significado de combate e de esperança! Passada a revista diária, que forçou a deixar nas mãos do inimigo tanto objecto valioso ou querido para não levantar suspeitas, eis nos no local de operações, reservado ao «passado» dos «perigosos» — um pédio rectangular de altas paredes e toldados, estreado a sul pela boca negra dum túnel, em pleno corredor da fortaleza, e com poderoso dispositivo de segurança: além da sentinela normal, duas metralhadoras no alto dominam tudo, e uma lanterna, a 6 metros de nós, defende a entrada do túnel!

A Bola de borraça cuja missão é importante, não fora esquecida: Frente ao dispositivo ameaçador do C.N.R. formou-se o pacífico dispositivo de jogo dos prisioneiros. A bola passa de mão em mão, com as regras e as exclamações do costume. Entretanto o sinal para o desencadear de acção (fora trocado... e a guarda-se. Inesperadamente, contra todos os hábitos, um contra-tempo perigoso — uma carrinha da PIDE com três agentes surge de trás e da frente, e com poderoso aparelho de segurança: um feroz e dedicado patriota António Tereso, acabam por vencer, e o blindado encontra-se já em pleno recreio, a uns metros de nós. Os guardas não se mexem, mas estão muito atentos e seguem cada movimento. Interrompem os defenestramentos e vão a aproximados de vagar, gesticulando, como se estivessem indignados com a intromissão — na ver-

A VISITA D

A crise política da diladura de Salazar, a reprovação internacional e os ataques constantes de que tem sido alvo o seu colonialismo feroz na ONU, levaram os governantes portugueses a voltar-se para o único aliado que não tem pejo de lhes dar um «apoio» sonoro: a Espanha franquista.

Esta viagem do fanteche Tomás a Espanha pretendia atingir um duplo objectivo para a diádrara salazarista. Por um lado, echer os jornais de louvores a Salazar e «apoio» à sua política, depois de tantos reveses internacionais que tem sofrido. Os jornais vieram de facto cheios desses louvores, mas quem enganaram? Nem o povo português nem o povo espanhol se deixam enrolar nessas velhas cantigas. A consciência política dos dois povos e o seu ódio aos dois ditadores, Salazar e Franco, fica bem expressas nas grandiosas manifestações de rua de dezenas de milhares de portugueses depois da farsa «eleitoral» e nas poderosas greves de Guipuzcoa, em que mais

Os acontecimentos de Goa SALAZAR ENVOLVE O PAÍS EM MAIS UMA GUERRA COLONIAL

Fazce à obstinação cega do colonialismo salazarista, tal como em Angola, também o povo de Goa trava agora uma luta armada pela sua libertação.

A responsabilidade por esta luta sangrenta travada pelos patriotas de Goa apoiados pela União Indiana, cai inteiramente sobre o Governo de Salazar. Recusando-se a aceitar o princípio da auto-determinação como base para a solução pacífica do problema de Goa, Salazar fechou toda a possibilidade de negociação. Estamos por isso à beira de mais uma guerra colonial que custará ao povo português e aos povos indianos o sacrifício inútil de muitas vidas e valores. Salazar não recua ante esta perspectiva, tal como o deixam prever os preparativos militares em curso e a evacuação das mulheres e crianças das famílias dos militares e dos colonos.

Como o Partido Comunista desde há muito prevê, este desfecho era inevitável. Já em 1954, no «Avante» de Agosto, se afirmava: *«na medida em que o Governo nas suas notícias oficiosas e discursos confunde propositadamente a condição de colónias desses territórios e pretende apresentá-las como partes integrantes do território nacional, fecha deliberadamente o caminho a toda a negociação e provoca conflitos e derramamento de sangue.»*

O imobilismo da política reacção e colonialista do Governo de Salazar nestes últimos anos que apenas se tem preocupado em facilitar aos monopólios nacionais e estrangeiros a exploração dos minérios e outras riquezas de Goa,

FORTALEÇAMOS O PARTIDO

As poderosas lutas populares de Outubro e Novembro contra a rra eleitoral fascista demonstraram mais uma vez a importância decisiva do trabalho de organização. Em toda a parte onde a organização do nosso Partido actuou em ligação com as massas, em toda a parte onde actuaram as Juntas Patrióticas e as comissões legais, as massas não hesitaram em abandonar as suas casas e a trabalhar as assembleias, às sessões e às manifestações diárias.

Ficou mais uma vez demonstrado que o caminho para o levantamento nacional não está na conspiração de pequenos grupos de militares e civis nem na preparação de golpes armados de surpresa mas no alargamento constante das lutas de todo o povo.

Para isso, é urgente fortalecer o Partido e ligá-lo estreitamente às massas.

Fortalecer o Partido significa recrutar e organizar nos seus fileiras milhares de operários, trabalhadores, camponeses, intelectuais, soldados e militares, jovens e mulheres, os patriotas mais conscientes e mais combativos.

Fortalecer o Partido significa ainda reforçar as organizações existentes e criar novas células e organizações ao longo do país e especialmente nas grandes empresas, nos locais de trabalho, nos vilas, aldeias e cidades, criar um largo movimento popular de massas. Criar rapidamente um forte Partido e unir todas as massas em torno de uma tarefa urgente e que tornará mais próximo o dia do levantamento nacional, o dia do derrubamento do fascismo.

põe o povo português e os povos da Índia na iminência duma sangrenta guerra colonial injusta e sem qualquer outra saída possível que não seja a inevitável libertação dos povos de Goa, Damão e Diu.

Salazar, o covete da independência nacional e opressor sangrento dos povos coloniais continua a arrastar a nação para desastres sucessivos. Continua a arrastar pela lama e a sujeitar ao opróbrio, ao isolamento e à condenação da opinião pública internacional o nome de Portugal.

Só o levantamento em massa da

nação, só a intensificação da luta diária dos trabalhadores, dos soldados, dos democratas e de todo o povo contra a guerra colonial, poderão impedir a continuação desta política de suicídio nacional!

Se a nação não se levantar urgentemente para dizer não à política fascista e colonialista do Governo de Salazar, à guerra sangrenta e interminável de Angola e à guerra de Goa seguir-se-ão inevitavelmente outras guerras coloniais em Moçambique, na Guiné, etc, cujo resultado final só poderá ser um desastre nacional para o povo português.

AMNISTIA!

A luta constante e organizada por uma amnistia a todos os presos e exilados políticos não exclui as lutas parciais, desde as acções pelo melhoramento da situação prisional nas cadeias políticas, até aos pedidos de libertação daqueles presos que tendo atingido o fim da pena a que foram condenados e cumprido meses e até anos de «medidas de segurança» se encontram, dentro das próprias leis fascistas, em condições de serem libertados.

A par da luta por uma ampla amnistia a todos os presos políticos, as Comissões pró-amnistia, as famílias dos presos e todos os portugueses de coração devem unir os seus esforços exigindo a libertação de:

MANUEL RODRIGUES DA SILVA gravemente doente, e sem assistência médica desde que em princípios de Outubro teve uma congestão cerebral Manuel Rodrigues, que já passou mais de 20 anos nas cadeias fascistas e tem a pena cumprida há 4 anos, quando em Junho deste ano esperava sair em liberdade, sofreu terceira prorrogação de «medidas de segurança», desta vez por mais 3 anos.

MANUEL GUEDES que tem um total de 13 anos de prisão, há 6 anos que acabou a pena.

ADOLFO ASSIS RAMOS com a pena já cumprida há 3 anos.

DR. HUMBERTO LOPES que foi julgado em Julho de 1957 num absurdo processo da «actividades políticas dentro da cadeia», encontra-se com a pena já cumprida há anos.

ANTÓNIO BORGES COELHO, que se encontra preso há 6 anos, tem a pena já cumprida.

Além destes, muitos outros presos políticos jazem nos cárceres fascistas, com as penas já terminadas, sujeitos às «medidas de segurança». A prisão perpétua não é permitida pela Constituição, mas as «medidas de segurança» representam de facto a prisão perpétua para a grande maioria dos presos políticos. Em Peniche, donde há mais dum ano não sai ninguém em liberdade, 62% dos presos já terminaram as penas e estão no cumprimento de «medidas de segurança».

Em Casitas, onde se encontram as presas políticas, algumas com doenças gravíssimas e todas com a saúde abalada pelos longos anos de prisão e a criminosa proibição de tratamentos e dietas, muitas já terminaram as penas a que foram condena-

das. Para algumas, a libertação dentro dum breve prazo pode representar a salvação da própria vida.

Encontram-se com as penas já cumpridas:

MARIA ÂNGELA VIDAL a quem 8 anos de prisão originaram uma doença nervosa, terminou a pena há perto de 3 anos, estando sujeita às arbitrarias «medidas de segurança».

AIDA MAGRO, com a pena terminada há 1 ano e meio.

Dr. MARIA LUÍSA SOARES que foi submetida a uma melindrosa operação, mas apesar disso continua a piorar constantemente. Já terminou a pena há um ano.

MARIA DA PIEDADE GOMES depois dum grave operação, continua doente e sem o tratamento necessário. Já cumpriu a pena há 9 meses.

IVONE DIAS LOURENÇO presa 4 anos sem julgamento, já terminou a pena e está a perizer os primeiros 6 meses de «medidas». Recusa-se que sofra dum tuberculose na laringe.

LUÍSA PAULA, com 63 anos terminou em Agosto a pena, está a cumprir «medidas de segurança». Tem frequentes crises de asfixia que põem em perigo a sua vida, sofre de artrismo, «bicos de papagaio» e duma ulcera no estômago que se tem agravado.

Há anos e anos nas masmorras salazaristas, encontram-se os patriotas **JOSÉ VITORIANO**, **AFONSO GREGÓRIO**, **CARLOS ANTONIO INGLÉS**, **CÂNDIDA VENTURA**, **ALDA NOGUEIRA**, **SÓFIA FERREIRA**, **FERNANDA TOMÁS**, **JOAQUIM CARRERA**, **CARLOS BRITO**, **Dr.ª JULIETA GÂNDA**, **MANUEL ANDRADE**, **DIOGO VELEZ**, **JOSÉ ROLIM** e o leão-argolano **AGOSTINHO NETO**.

Nesta época do Natal, em que todos aspiram estar junto da família, estes portugueses e portuguesas que nenhum crime cometeram, encontram-se brutalmente separados dos filhos, das mulheres, dos maridos e dos pais, martirizados por longos anos de prisão e por todas as arbitrariedades e perseguições dos carcereiros e da PIDE.

Exigir do Governo a sua libertação é uma acção humanitária e um dever de solidariedade.

Que se multipliquem as acções por AMNISTIA PARA OS PRESOS POLÍTICOS!



Lutemos contra as bases militares estrangeiras

DE CAXIAS lado de Salazar PARTICIPANTE)

dade cada um de nós está tomando a posição designada. Todos nos seus lugares. Um grito: «Goia!» uma mão no porta do carro — e num abrir e fechar de olhos, abrem-se os outros portos e sete homens mergulham no veículo. O golpe é tão rápido que os guardas continuam imóveis, a olhar, quando o pesado transporte é fechado e posto em movimento. Involuntamente, a fazer sinais convulsivos, a sentinela do túnel abre passagem. A descida é rápida, mas os tiros são mais rápidos ainda, duas balas silenciares e o alarme estão mortos! Depressa mais depressa! Se o primeiro porão de ferro é encerrado seremos apedanhados na raleira. Mas a luz do dia torna a ver-se, acóla, ao fundo — está aberto ainda! Ultrapassamos os artilheiros, os cães da guarda, eis nos na parada principal da prisão. Uma curva aplegada, com um porão mais — o grande porão da saída, verde de esperança, com grandes ferrolhos e balteios de cimento. Rigorosamente fechado, mas isto não é já surpresa — há que confiar na potência do motor e no palitico que se debriça ao volante. «Força, dá-lhe bem ao centro!» Um estranco de madeira cimento e ferros perdidos, e a massa verde salta, é rasgado, e permite aos olhos segoizanos uma primeira visão do exterior. O perigo é confuso maior do que nunca. Ainda uma curva bem aplegada, e agora toda a estrada ao longo do túnel, por onde as sentinelas correm já, de armas apedradas. Um tiro, um segundo, vários outros, secas cuspidelas de aço que trarão a derrota, se os penous ou os vidros não resistirem, ou a própria morte, se Salazar não foi caulezoso com a blindagem. O carro é várias vezes atingido, mas o dilator sabe acaculá-lo, não pôde mais feito, e os penous continuam a rolar. Mulheres trabalhadoras fogem espavoridas de braços no ar, e só por acaso não são vítimas do fogo dos carcereiros — mas elas também, contribuem para salvar-nos. Avante, sempre avante! E a zona mais perigosa é ultrapassada, os disparos deixam-se ouvir, os carros policiais não podem perseguir-nos por terem sido habilidosa e sabotados, a estrada corre na nossa frente. A estrada corre na nossa frente! A estrada que nos conduz ao seio dolorido do nosso Povo, ao nosso querido e heróico Partido, a luta intransigente e até à vitória sobre a opressão fascista.

A cuidadosa preparação, a persistência, a coragem, a dedicação sem limites à sua classe e ao seu Partido, a «libra» dos comunistas, venceram uma vez mais a violência e a brutalidade dos inimigos do nosso Povo.

«Possíveis cargas nucleares cuja potência varia de algumas dezenas a 100 milhões de toneladas de TNT. Os nossos foguetes balísticos mostraram-se tão eficientes que não pode haver dúvida alguma quanto à sua capacidade de erguer e levar estas cargas a qualquer ponto do globo terrestre de onde pudessem ser lançada a agressão contra a União Soviética e os outros países socialistas. Nisto devam pensar seriamente também aqueles países que oferecem os seus territórios para a instalação de bases militares e a construção de rampas de foguetes para uso do agressor.»

Esta solene advertência proferida pelo camarada Malinovski na tribuna do XXII.º Congresso põe mais uma vez o nosso povo em face dos perigos tremendos que resultam para o país da política traidora de Salazar, com a cedência do território nacional para bases militares, quer dos Estados Unidos, quer da NATO, quer dos revanchistas alemães que começam a abastar para o nosso país numerosos tentáculos do seu poderio militar. As visitas de oficiais alemães aos nossos quartéis são cada vez mais frequentes. Perto de Beja apropriaram-se recentemente terrenos para a Base Aérea n.º 11 e tudo parece indicar que se destinam a campo de treino da Alemanha Ocidental, como retribuição de Salazar aos empréstimos da banca alemã e ao material de guerra que a Krupp fornece para Angola. Grupos de aviões militares alemães fazem vigiâncias «de exercício» para Portugal, como ainda em 19 de Novembro foi noticiado nos nossos jornais a propósito do desastre ocorrido com um.

Rampas de lançamento de foguetes e depósitos de armas nucleares estão sendo construídos nos Açores, em Ovar, no triângulo Coimbra-Sesimbra-Lagoa de Albufeira (ogivas nucleares); em Palheios (Barreiro) concentram-se depósitos de armas e explosivos e em Alcochete enormes depósitos de napalm. Na

Base Aérea n.º 6, Montijo, que já era base da NATO, vai ser instalado o comando militar da NATO, transferido de Casablanca pela forte pressão do povo Marroquino contra as bases da NATO no seu país.

A guerra nuclear é um perigo real

O nosso povo tem que adquirir uma elevada consciência dos perigos mortais que estas bases representam, numa altura em que a NATO e os revanchistas alemães encabeados pelos Estados Unidos, se mostram cada vez mais agressivos e loncos por desencadear uma guerra. Na reunião da NATO de Novembro, em Paris, o Secretário Geral Dirk Stikker, afirmou que em caso de guerra «nenhuma consulta será possível e os países que possuem a bomba atómica utilizarão-a imediatamente».

Os Estados Unidos e a Inglaterra realizam um jogo duplo: a cobertura da Conferência de Genebra, que

fazem arrastar, continuam a corrida aos armamentos e as experiências nucleares. Entretanto, consideram «ineficaz» a proposta soviética de 27 de Novembro, que de novo propunha a suspensão imediata de todas as experiências nucleares. Só esta medida, seguida do desarmamento geral e completo do proposto pela União Soviética, assegurariam definitivamente a Paz mundial. Mas os Estados Unidos cada vez mais armam os seus armamentos e negam-se a aceitar todas as propostas de desarmamento continuando a perigosa corrida para a morte. Eles não hesitaram em bombardear Hiroshima e Nagasaki, sem necessidade militar. Este exemplo mostra donde vêm os perigos duma guerra atómica.

É urgente que o povo português se convenga que a luta contra as bases militares estrangeiras é uma luta de vida ou de morte, e que todos os sacrifícios que essa luta exija, nada serão comparados com a destruição total que nos ameaça em caso de guerra.

SAUDAÇÃO PELO ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA

Queridos Camaradas

Enviando-vos as nossas mais calorosas saudações fraternais na passagem do 44.º Aniversário da Grande Revolução de Outubro.

É este o primeiro 7 de Novembro após a realização do recente e histórico XXII.º Congresso do Partido Comunista da União Soviética e, portanto, após a aprovação do novo Programa do Partido Comunista da União Soviética, hoje denominado pela parte avançada de toda a humanidade como o «Manifesto Comunista» da época presente.

Para as massas trabalhadoras de todos os países, para toda a gente progressiva, para a humanidade, a transformação da sociedade socialista soviética numa sociedade comunista será uma grande e decisiva ajuda do povo soviético; abrir-se-á o caminho para os outros países do campo socialista construírem o comunismo e uma profunda derrota será infligida ao caduco sistema capitalista.

A classe operária portuguesa, todo o nosso povo, que há tantos anos vive oprimido por um regime terrorista inimigo dos trabalhadores, sabe vencer as limitações que procuram fazer esconder-lhe tudo o que há de progressivo no mundo e acompanhar, com o maior entusiasmo, os progressos e as realizações do grande povo soviético. Para quem vive na escuridão dum regime fascista ainda brilho mais, se é possível, a luz do socialismo e a luz irradiada

pela construção do comunismo.

O novo Programa do Partido Comunista da União Soviética é também um programa dum povo que deseja e luta pela Paz, a Paz que é hoje a mais premente e maior aspiração da humanidade, pois tão ameaçada está pelos desejos e maneios dos imperialistas.

Também a classe operária portuguesa, todo o nosso povo ama ardentemente a Paz. Por isso apoia a consequente política da União Soviética em sua defesa, por isso luta contra a política do governo de Salazar que segue os interesses dos imperialistas e belicistas, por isso actua cada vez mais firmemente contra a guerra que Salazar está impondo ao povo de Angola em luta pela sua independência.

Queridos Camaradas. Desejamos a todo o povo soviético os maiores sucessos na extraordinária tarefa a que lançou ombros, com a certeza de que, sob a orientação do Partido Comunista da União Soviética e a direcção do seu Comité Central, tal tarefa será levada a cabo.

Pedimo-vos que transmitis ao vosso Partido e ao povo soviético, nesta data em que vós, e todo o mundo, comemorais a Grande Revolução Proletária de Outubro, os nossos votos e as nossas mais quentes saudações.

Viva a Grande Revolução de Outubro!

Viva o Partido Comunista da União Soviética!

Viva o Povo Soviético!

Viva a Paz!

Viva o Comunismo!

Novembro de 1961

O COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O FANTOCHE A ESPANHA

de 3 mil operários bascos chegaram a ocupar as fábricas, nas paralizações de trabalho dos mineiros das Astúrias, na ausência e hostilidade evidente tanto do povo português como do povo espanhol às partidas e chegadas do fantoche e sua comitiva.

Outro objectivo que esta vigem pretendeu atingir foi o apoio unânime dos dois governos fascistas. Apoio político e apoio militar. Bem claro o discurso de Franco, quando diz: «Perante os riscos da hora presente, o nosso sentimento da responsabilidade que nos cabe, a nossa decisão de preservar a ordem, a integridade e a independência dos nossos territórios. Esta decisão não é nova, há 22 anos que Portugal e Espanha a mantêm, pois corresponde ao espírito do Pacto Ibérico. E Américo Tomás repete as mesmas palavras, vincando que a aliança é contra o mesmo inimigo comum, externo e interno, e que o Pacto Ibérico é um instrumento de solidariedade

e acção.

Em resumo: os carrascos fizeram contatos para melhor dominar os povos. Sentindo-se fracos pediram o auxílio mútuo, com medo de não terem força próprios para dominarem a revolta popular que cada um sente iminente no seu próprio país.

Os povos portugueses e espanhóis sentem-se solidários e irmãos, sim, mas é na luta contra as respectivas ditaduras fascistas que enxoválham a liberdade e a dignidade dos seus países.

O povo português, tal como o povo espanhol, nunca pegará em armas para reprimir a luta do povo irmão pela democracia, pela liberdade, pela independência nacional!

FORA COM SANTOS COSTA

No dia 12 a reacção salazarista prepara-se para fazer um grande banquete de homenagem ao famigerado general Santos Costa. É o pretexto para fazer voltar ao primeiro plano político das hostes de Salazar, este bandido, que a luta das massas afastou do poder.

LUTEMOS, por todos os meios, contra esta infame consagração dum dos mais abjectos e criminosos lacaios de Salazar.

SOLDADOS! AVANTE NA LUTA CONTRA A GUERRA COLONIAL E PELO DERRUBAMENTO DA DITADURA FASCISTA!

Colonialismo sangrento

As lutas que os soldados têm desmoldado nos últimos meses contra a guerra colonial são um motivo de orgulho para o povo português. Elas afirmam ao mundo que os nossos soldados não se confundem com os comandos fascistas e provam mais uma vez que o nosso povo está contra a política de Salazar.

O Partido Comunista, exprimindo os sentimentos da classe operária e de todo o povo, sedea os valentes soldados que, enfrentando uma repressão brutal dos comandos, se vêm levantando contra a infame guerra nas colónias. A sua coragem é um exemplo para todos.

O desenvolvimento das lutas contra a guerra já mostrou bem que não são os actos isolados como os deserções e protestos individuais que têm a força

necessária para levantar uma barreira contra a guerra colonial. Só a organização dos soldados dentro de cada quartel em juntas e comités terá a força capaz de alargar as suas lutas diárias pelos seus direitos e criar um potente movimento contra a guerra e contra o governo fascista.

Em Angola, na Índia e nas outras colónias, os soldados estão dando a vida todos os dias numa guerra desonrosa de agressão e pilhagem. Muitos voltam mutilados, outros com a saúde arruinada pelas privações e pelas febres. Contudo, os embarques não cessam e novos contingentes estão a ser preparados pelo governo fascista para ser lançados na chacinha. É urgente que se alargue a luta contra a guerra!

Os assassinos em massa com requintes de crueldade de milhares de judeus polacos, ainda hoje são [fazer arripes] de horror. Lemos como um passado abstrato os crimes de Salazar.

Muitos portugueses não sabem que em Angola se cometem hoje crimes iguais... Nas Babulos, localidade a 40 km de Luanda, há um campo de concentração chamado «Eichman», pelos mortíferos que tem [falt] Da carta dum militar estrangeiro o seguinte relato:

«A vida diária é de 40 horas, fazendo duas vezes ao chegar a matar 200. O novo «Eichman» inventa a técnica do tractor que esmaga os corpos dos soldados, matando os desafortunados até ao pescoço. A terra da Fazenda Tentativa, se for usada apenas nas com o pé, mostra fragmentos ensanguinados e mortos... Doutra carta extranha o seguinte:

«Para esta região, cabem 10 Fogos Abria duas das operações mais desastrosas de [falt] (até a material do NATO) e o encenamento de certas zonas de rebelião, lançando manobras (luta de Angola) de [falt] de [falt]... esta última operação está a realizar-se desde a semana fina».

Enquanto os fascistas falam na lealdade dos trabalhadores «nativos», o advogado de Luanda Dr. Rui Osório é ameaçado com a deportação para Timor por ter desmarcado a saída de 100 soldados para a Guiné. Os soldados africanos foram a COIMBRA MINERA DO NORTE DE ANGOLA.

Quando a falta crescente de mão de obra indiana, o Governo esboça um novo plano: Por um lado, proibir a emigração para a América do Sul e do Norte, canalizando-a para as colónias. Por outro lado, transformar coercivamente os soldados que se encontram em Angola EM COLONOS ARMADOS! Num discurso de Outubro, o Governador de Angola propunha que usassem «médicos drásticos e de excepção» para mobilizar a gente necessária para «abrir locais a vestígio de trabalhos que importa realizar». Já camuflada a seriedade letárgica nesse sentido, mas os soldados têm-se recusado, como na altura em que querem obrigar as tropas a fazer a tarefa de emigração imposta como a colonização dos militares, estão condenadas ao fracasso. Esta tentativa de transformar os soldados em colónos destina-se a justificar a permanência por tempo indefinido de soldados em Angola, sob o pretexto de que estão em «tarefas de paz» e de que não são os portugueses as pessoas de todo o Mundo já não se deixam enganar pelas mentiras do fachado do salazarismo. A política colonial de Salazar é baseada nos interesses do Estado e desmascarada no ONU. E os atrocidades do salazarismo em Angola são conhecidas internacionalmente através de filmes exibidos nos teatros, nos cinemas, nos museus, nos jornais, fotografias de negros decapitados e despedaçados exibidos na ONU e publicados nos jornais de todo o mundo. Os portugueses não têm a coragem de reconhecer a Inglaterra em detrimento da nação e põem a nu a hedionda face da ditadura de Salazar.

Tal como os portugueses de quaisquer lendências devem desmascarar os crimes do governo fascista e reclamar por todos os meios «QUE CESSEM AS ATROCIDADES EM ANGOLA» DO GOV. DE ANGOLA.

Um comunicado do MPLA

Propósito da campanha para as eleições fascistas, o Comité Director do Movimento Popular para a Libertação de Angola tornou público em Leopoldville um manifesto em que se critica a política de encanamento perdurar, o regime de Salazar continuará a praticar arbitrariedades e violências e só deixará de ser possível a sua existência se houver como única possibilidade de sair das infernáveis condições de opressão e de exploração em que esse regime se encontra. O manifesto foi publicado pelo Comité Director do M.P.L.A. constata um denominador comum em todos os programas da oposição democrática portuguesa: a libertação da política portuguesa, possibilitaria a solução dos problemas coloniais sendo necessário para a existência desta, que os confrontos sangrentos de que são já vítimas há dez meses o povo de Angola e o povo português.

brutalmente num soldado até o levar a comer, rompendo assim o levantamento dos seus camaradas.

Os soldados ao lado do povo

Os soldados que se manifestaram nas ruas de Coimbra ao lado do povo contra a farsa eleitoral apontam um exemplo a todos os seus camaradas. Quando o governo de Salazar e os comandos fascistas organizam um exército para o atacar contra os trabalhadores e o povo a pretexto da defesa da «ordem pública», é preciso que todos os soldados tenham consciência de que

os seus interesses estão ligados aos do povo.

Soldados! Os oficiais fascistas não depressa usam a brutalidade que as boas palavras para melhor quebrar a vossa resistência e unidade; eles só pensam em vos arrastar para a chacinha nas colónias e em vos atirar de armas na mão contra o povo!

Organizai-vos dentro dos quartéis, luti pelas vossas reivindicações mais sentidas, recusai-vos a embarcar! Se estiverdes nas colónias, recusai-vos entrar em combate, reclamai o regresso imediato a Portugal!

Soldados! Luti ao lado do povo pelo fim da guerra e pela vitória da Democracia em Portugal!

OS SOLDADOS RECUSAM-SE A PARTIR

— Duas companhias de caçadores açoreanos dos regimentos de infantaria 17 e 19 que foram trazidos para o campo de Santa Margarida, já conseguiram fazer adiar por várias vezes o embarque para as colónias, devido ao descontentamento que têm manifestado. Mantendo-se unidos e cada vez mais firmes, os valentes soldados açoreanos podem obrigar os comandos a desmobilizá-los.

— No R.A.A.F. (Queluz) os soldados manifestaram o seu ódio à guerra destruindo o material da caserna na véspera de serem embarcados para África, sem que os comandos se atrevessem a intervir.

PROSSEGUE A AGITAÇÃO NOS QUARTEIS

— Em muitos quartéis têm aparecido a circular grande quantidade de documentos e manifestos apelando à luta contra a guerra colonial. Foi isto geral o apoio a uma carta tipografiada dum grupo de oficiais milicianos, que o general Câmara Pina deu ordem para serem feitas em todas as unidades pastradas acerca da carta apresentada como «propaganda comunista»; contudo, estas pastradas só têm servido para dar ainda maior divulgação ao documento e popularizar a luta contra a guerra.

SUCEDEM-SE OS LEVANTAMENTOS DE RANCHO

— Em Tavira, no dia 13 de Novembro, os soldados milicianos reclamaram contra a comida junto do oficial de dia. Como não fossem atendidos, os 800 soldados protestaram em massa, gritando no refrigério: «Ladros! Bandidos!» Os oficiais que acorreram armados tiveram que lhes dar razão.

— 100 soldados do curso de sargentos milicianos do Hospital Militar da Estrela fizeram no dia 14 de Novembro um levantamento de rancho por lhes darem comida estragada. Imediatamente metidos em carros celulares, foram levados para o quartel de Sapadores do Caminho de Ferro, à ordem do comandante, coronel Diogo Furtado. A aclamação brulada dos comandos está ligada à agitação que existia no quartel contra a farsa eleitoral.

— Os soldados de Cavalaria 3 (Estremoz), que já em Setembro tinham feito um levantamento de rancho, voltaram a rejeitar a comida no dia 25 de Outubro. Quando o oficial de dia, capitão Pessoa de Amorim, deu ordem para se sentarem, todos os soldados em massa desobedeceram, ficando de pé. Foram então mandados sair do refrigério e na parada, o capitão bateu

LUTAS DE MASSAS

(continuação da 1.ª pág.)
impulsionar a luta de massas e indisciplinar ao povo ser esse o caminho que levará ao derrubamento do fascismo, tornaram mais próximo, no dia do levantamento nacional, mas não permitiram concluir, estavam amadurecidas as condições para colocar o levantamento como uma tarefa de carácter imediato.

O robustecimento do Partido e das forças democráticas e a grave crise política e económica em que o salazarismo mergulhou o País, permittem-nos prever que nos aproximamos dum período de grandes e crescentes movimentos de massas que poderão assumir um carácter decisivo. Mes para isso é necessário, é decisivo, fortalecer mais e mais as organizações do Partido e as organizações de jovens comunistas; ampliar a unidade e a acção das forças democráticas e anti-salazaristas criando uma larga organização clandestina unitária ao longo do país na base das Juntas Patrióticas; intensificar e ampliar as mais diversas acções de massas na base das reivindicações económicas, culturais e políticas de cada camada social e do conjunto do povo português.

Estas são as tarefas fundamentais que se colocam a todos os comunistas, a todos os democratas, a todos os patriotas. Nestas tarefas inclui-se a luta contra a guerra de Angola e a política colonial de Salazar; a luta contra as bases militares estrangeiras no país; a luta contra a repressão e por uma total Amnistia política; a luta contra a censura e outras reivindicações democráticas.

Sem intensificar as lutas de carácter económico, as lutas por melhores salários e contra o desemprego, contra a dominação dos monopólios, pela reforma agrária; a luta nos sindicatos, nas Casas do Povo,

nos Grémios, não será possível mobilizar, unir e organizar a classe operária, o campestre e as camadas mais atrasadas da população, aliando as reivindicações económicas às de carácter político de forma a canalizá-las para o canal único que levará ao levantamento nacional. O levantamento, como se salienta no manifesto de 17 de Novembro do Secretariado do Partido, terá de ser o coramento do desenvolvimento constante «das lutas parciais de carácter económico ao político, da utilização da acção legal e da acção clandestina, das comissões legais e dos comités ilegais, associando todas as formas de luta e de organização». Disto depende a maior ou menor rapidez do derrubamento do salazarismo.

É necessário encontrar novas e variadas formas de luta no plano da acção legal ou clandestina, mas formas que conduzam ao desenvolvimento do movimento de massas e não a acções golpistas e aventureiras que não contribuirão para o levantamento nacional antes facilitarão a acção terrorista fascista. Só assim apressaremos o amadurecimento das condições para organizar activamente o povo para o levantamento nacional, onde surgirá então a necessidade de armar não uns grupos de portugueses mas muitos milhares de portugueses.

As concepções golpistas e pulechistas e o desespero de muitos que defendem estas e outras concepções que constituem hoje o principal obstáculo ao desenvolvimento do movimento de massas e ao fortalecimento constante das organizações das forças democráticas e, por isso mesmo, não apressarão, antes tornarão mais distante, o dia do levantamento nacional, o dia do derrubamento da ditadura fascista de Salazar.